

PESCA ARTESANAL MARÍTIMA NA COMUNIDADE DE COROA VERMELHA, MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ CABRÁLIA, BAHIA

Johnatas Adelir Alves¹ & Lilian Bastos Sarmiento¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais. Laboratório de Oceanografia Biológica. Universidade Estadual de Santa Cruz, km 16 Rodovia Ilhéus-Itabuna, CEP 45662-900, Ilhéus-BA. Brasil.

e-mail: johnatas@ig.com.br; libsarmiento@hotmail.com

Data de recebimento: 07/10/2011 - Data de aprovação: 14/11/2011

RESUMO

Este artigo teve como objetivo conhecer a realidade da pesca artesanal na comunidade de pescadores indígenas de Coroa Vermelha no município de Santa Cruz Cabralia no estado da Bahia. A metodologia utilizada foi a aplicação de questionário contendo entrevistas estruturadas, seguindo um roteiro de perguntas pré-estabelecidas sobre a pesca artesanal praticada e os recursos explorados. A pesca artesanal é uma atividade milenar onde os pescadores exploram o ambiente aquático de forma peculiar e mantêm uma grande interdependência com esse mesmo ambiente. Através de métodos participativos foram obtidos dados da frota pesqueira e do pescado na comunidade de pescadores artesanais de Coroa Vermelha, município de Santa Cruz Cabralia, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE: Pesca artesanal, frota pesqueira, pescados.

ARTESANAL SEA FISHING IN COMMUNITY OF COROA VERMELHA, SANTA CRUZ CABRÁLIA, BAHIA

ABSTRACT

This study aimed to know the reality of artisanal fishing in indigenous fishing community of Coroa Vermelha in Santa Cruz Cabralia in state of Bahia. The methodology used was application of a questionnaire containing structured interviews, following a script of questions about the practiced artisanal fishing and the resources exploited. The artisanal fishery is an millenary activity where fishermen exploit the aquatic environment in a particular way and maintain a strong interdependency with the same environment. Through participatory methods were found for the fishing fleet and fisheries in the community of Coroa Vermelha.

KEYWORDS: Artisanal fishing, fishing fleet, fishes.

INTRODUÇÃO

A pesca artesanal sempre foi um importante meio de produção no litoral brasileiro e vem recebendo grande ênfase nos últimos anos em relação a sua preservação cultural (costumes, histórias, técnicas de pesca etc.). A pesca artesanal é menos predatória que a pesca industrial e sua produção está intimamente ligada ao ambiente no qual vivem e à adaptação que possuem para viver e explorar o mesmo (FERNANDES & MACHADO-GUIMARÃES, 1994).

A pesca artesanal, predominantemente costeira no Nordeste, é efetuada nas águas estuarinas e ao longo da plataforma continental, em profundidades de até 50 metros, destacando-se a captura de lagostas, e de peixes, tais como cavala, serra e vermelhos (pargo, cioba, dentão), e uma grande variedade de outras espécies de menor importância econômica (NÓBREGA & LESSA, 2007).

A aldeia de Coroa Vermelha, a maior do Nordeste em número de habitantes é totalmente inserida no meio urbano adjacente. O turismo gera grande parte da renda local, e quem não está envolvido de maneira direta ou indireta em alguma atividade econômica específica como comércio ou setor hoteleiro, vive da pesca artesanal ou artesanato, é um exemplo onde as atividades pesqueiras ainda são essenciais para a sobrevivência de parte da população. Embora o turismo seja uma alternativa cada vez mais promissora na comunidade, a subsistência está fortemente associada à pesca artesanal principalmente de peixes, camarões, lagosta e polvo (MARTINS, 2008).

A necessidade de comunidades como esta, de viabilizar a sua sobrevivência, aliada à pressão econômica a qual elas estão sujeitas, podem levar a situações de sobre-exploração dos recursos (DIEGUES, 2001). A degradação ambiental, por sua vez, segundo MARQUES (1993), pode alimentar um ciclo de pobreza que conduz à maior exploração do ambiente, gerando maior degradação ambiental e, conseqüentemente, mais pobreza. As questões ambientais decorrentes das atividades humanas necessitam, portanto, de uma abordagem interdisciplinar (DIEGUES, 2001).

Pouco se conhece sobre a pesca artesanal na comunidade de pescadores indígenas de Coroa Vermelha no município de Santa Cruz Cabrália no estado da Bahia. Este estudo da pesca artesanal é pioneiro na comunidade, fornecendo informações de interesse para conservação, manejo e pesquisa científica. Devido à representatividade da pesca para a região, é importante obter dados sobre a pesca artesanal marítima na comunidade de Coroa Vermelha.

MATERIAIS E MÉTODOS

Coroa Vermelha esta localizada no município de Santa Cruz Cabrália, no extremo sul baiano em uma região conhecida como "Costa do Descobrimento" (Figura 1). Devido à presença de ambientes de restinga, remanescentes de mata atlântica, manguezais e recifes de corais. Foi criada em 7 de junho de 1993, através do decreto federal nº 2.184, a Área de Preservação Ambiental (APA) de Coroa Vermelha (SEMARH, 2007).

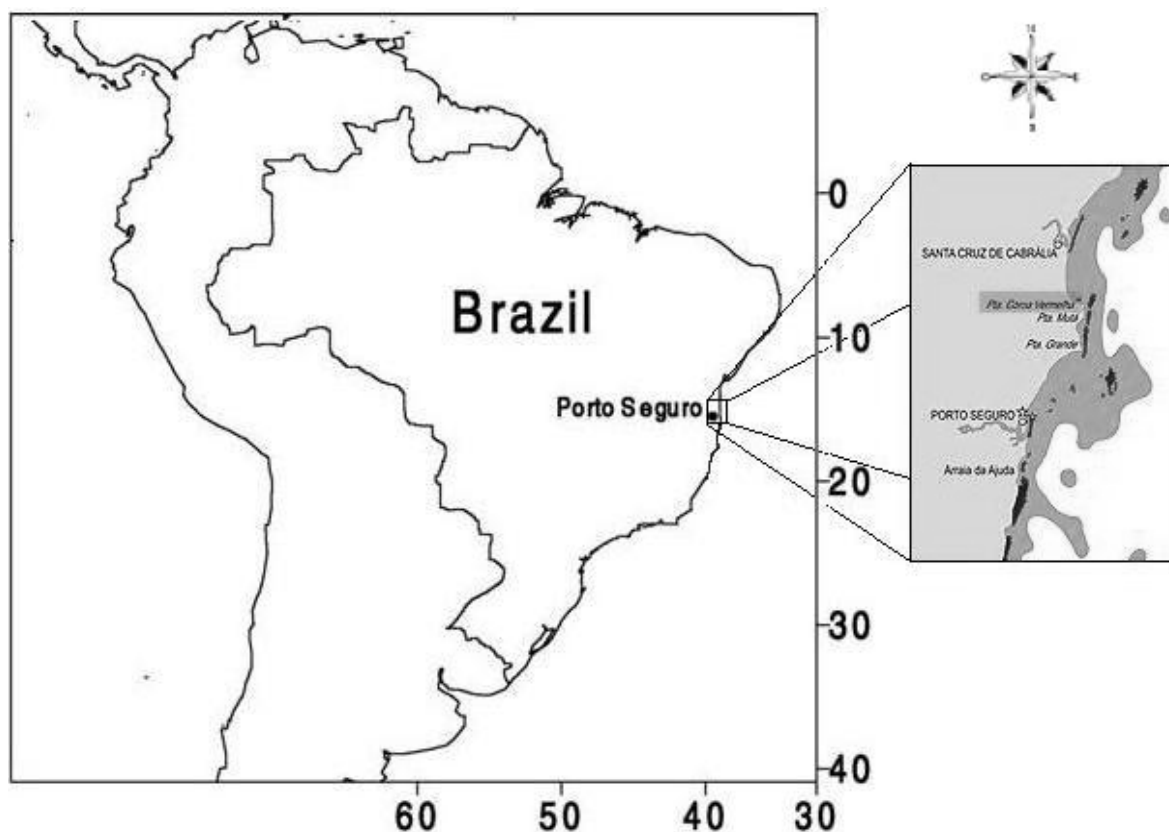


FIGURA 1. Localização da área de estudo, comunidade de Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália – BA. Fonte: Elaborado por Johnatas A. Alves & Lilian B. Sarmento.

As atividades de campo foram realizadas em junho de 2011, em três incursões ao campo, cada uma com duração de quatro horas na aldeia indígena de Coroa Vermelha. Foram realizados contatos informais com os mestres das embarcações (NETTO, et al., 2002) e realizado entrevistas estruturadas com questionário (ANEXO I), seguindo um roteiro de perguntas pré-estabelecidas sobre a pesca artesanal praticada e os recursos explorados (Figura 2).



FIGURA 2. Entrevistas com mestres de embarcações da comunidade de pescadores artesanais de Coroa Vermelha. Fonte: Johnatas A. Alves & Lilian B. Sarmiento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frota pesqueira e artes de pesca da comunidade de Coroa Vermelha

A comunidade artesanal pesqueira de Coroa Vermelha possui uma frota constituída por 30 embarcações, as pequenas embarcações, tipo bateiras e canoas, e as embarcações motorizadas, com convés e casaria (Figura 3).

As embarcações tipo bateira e canoa são utilizadas eventualmente para pesca de subsistência em áreas próximas ao recife e, principalmente, para o embarque e desembarque, pois no local não existe píer (Figura 4). As embarcações motorizadas com convés e casaria são utilizadas na pesca comercial de pequeno porte (Figura 4). A atividade pesqueira artesanal da região é praticada basicamente em duas áreas próximas ao recife e a praia de coroa vermelha e as de mar aberto.

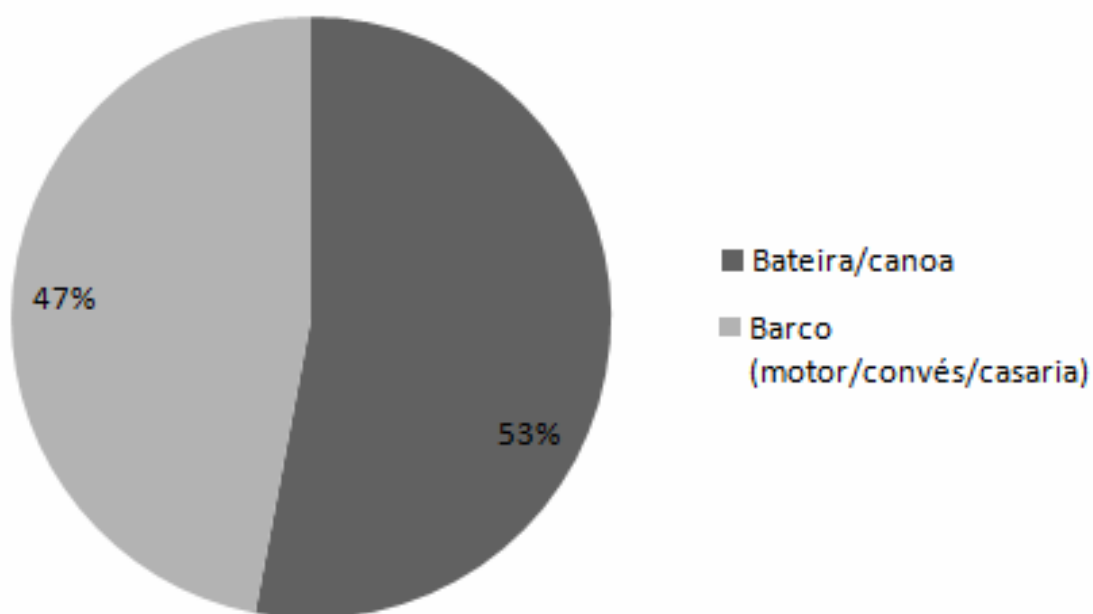


FIGURA 3. Composição da frota artesanal da comunidade de Coroa Vermelha. Fonte: Johnatas A. Alves & Lilian B. Sarmento.



FIGURA 4. Embarcações da frota pesqueira artesanal de Coroa Vermelha. Fonte: Johnatas A. Alves & Lilian B. Sarmento.

Foram levantados dados de 86% das embarcações motorizadas com convés e casaria que atuam na pesca comercial, destes, 42% não tem espécie ou tipo de pescado alvo, adaptam as embarcações para captura de peixe ou de camarão,

dependendo da época e 58% da frota tem espécie ou tipo de pescado alvo, sendo que 42% da frota pescam apenas peixe e 16% camarão (Figura 5).

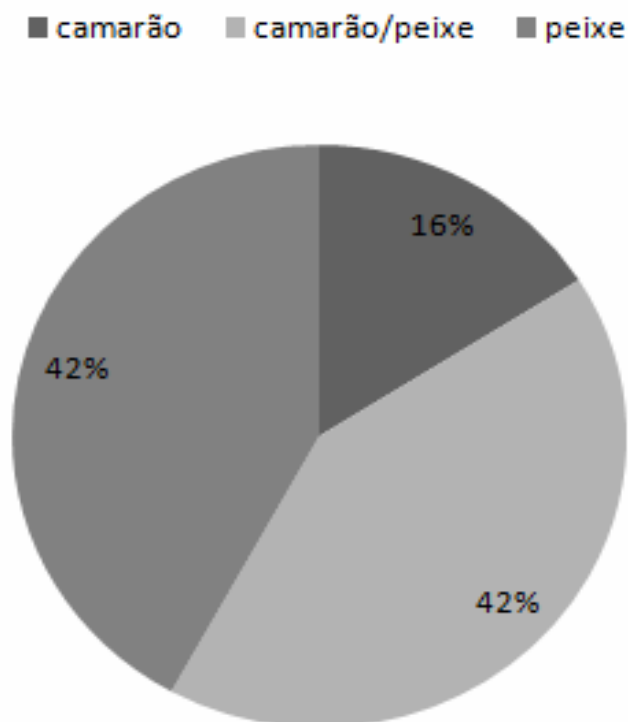


FIGURA 5. Recursos pesqueiros explorados pela frota de Coroa Vermelha. Fonte: Johnatas A. Alves & Lilian B. Sarmiento.

O comprimento dos barcos que atuam na pesca artesanal varia de 6 à 10,5 metros, com a média de 8,12 metros, os tamanhos mais comuns estão entre 6 e 8,5 metros de comprimento, 75% das embarcações amostradas (Figura 6).

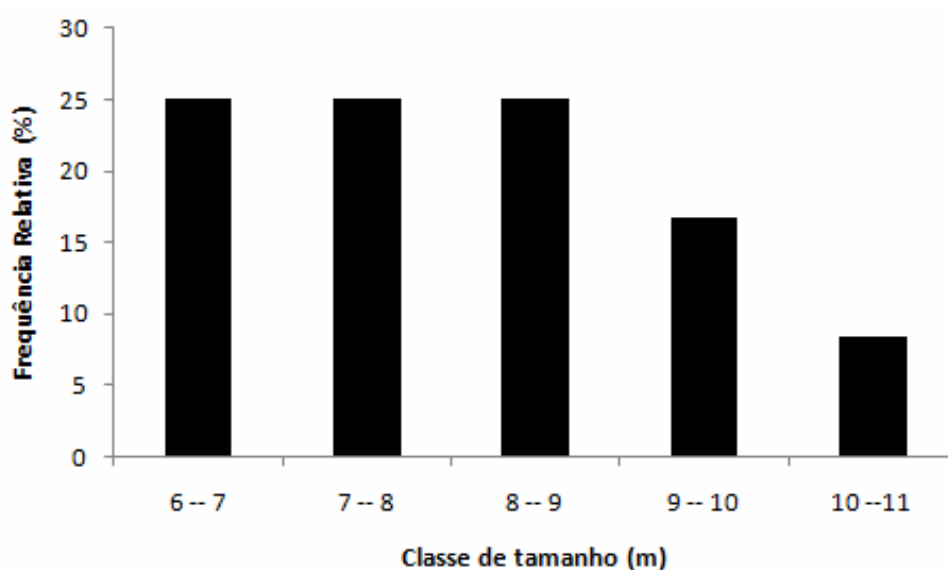


FIGURA 6. Classe de tamanho para as embarcações. Fonte: Johnatas A. Alves & Lilian B. Sarmiento.

Algumas embarcações não possuem instrumento algum, porém a maioria (83%) tem algum instrumento para auxiliar no trabalho (Figura 7 A). Os instrumentos mais utilizados são as sondas, os rádios VHF e GPS, estes representam 69% dos instrumentos utilizados pela frota (Figura 7 B).

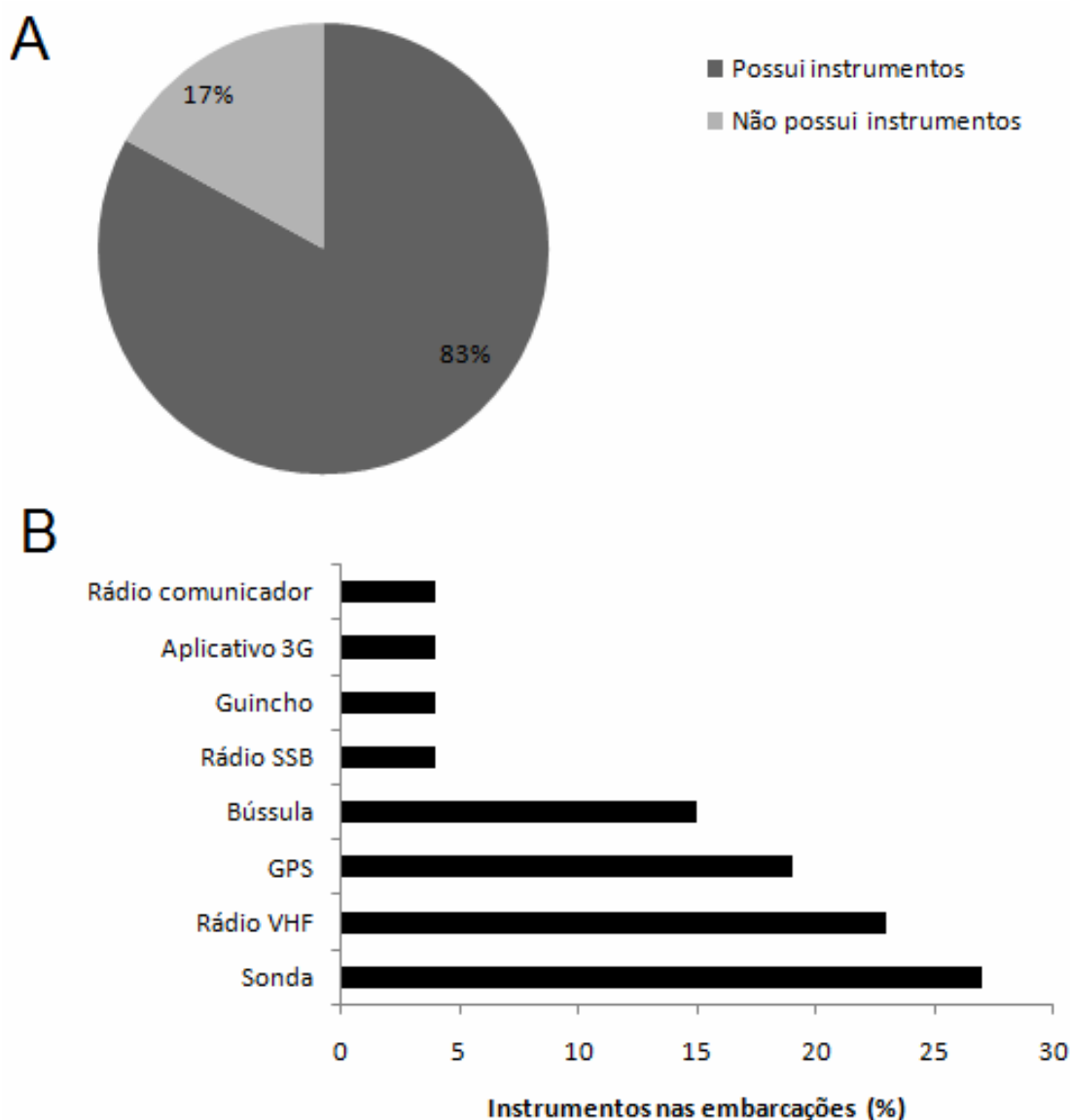


FIGURA 7. Embarcações que utilizam instrumentos (A) e instrumentos utilizados pelas embarcações (B). Fonte: Johnatas A. Alves & Lilian B. Sarmento.

As principais artes de pesca utilizadas pelos pescadores de Coroa Vermelha são a rede de espera, a rede de balão, linha de mão, espinhel de fundo, covo, currico, espinhel de superfície, rede de caída e rede tainheira. Destas a rede de espera foi a mais representativa, com 26% dentre os petrechos utilizados. Entretanto, a rede de balão, utilizada na pesca do camarão e a linha de mão, utilizada na pesca de peixes, apresentam grande importância, sendo responsáveis por 44% dentre os petrechos de pesca utilizados (Figura 8).

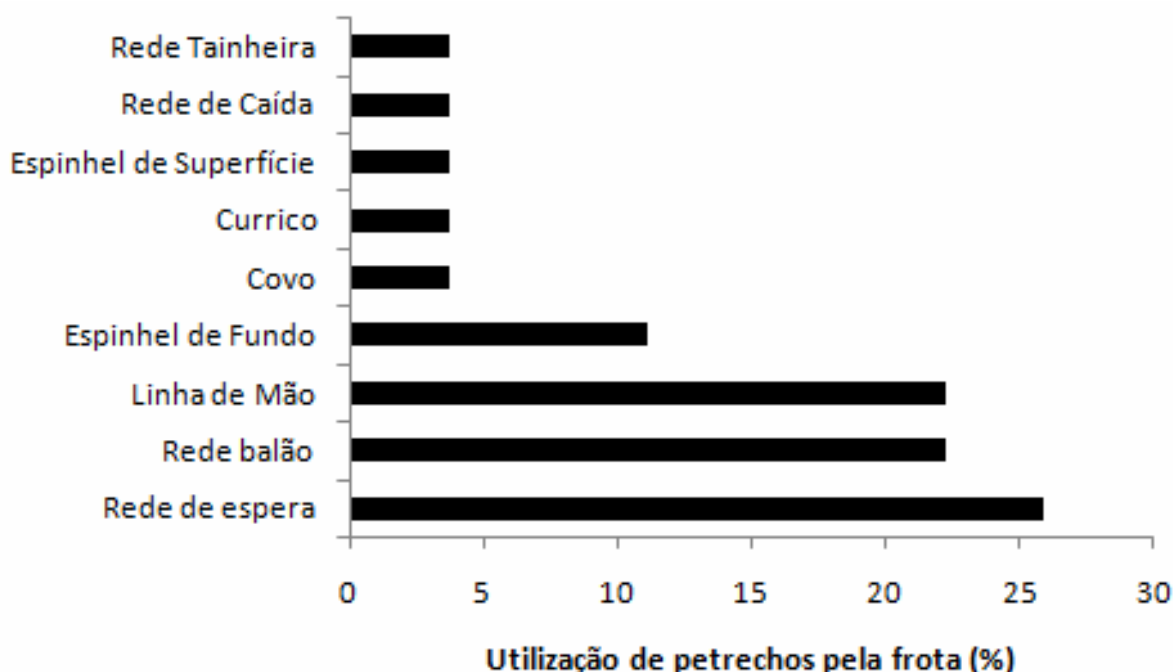


FIGURA 8. Petrechos de pesca utilizados pela frota artesanal pesqueira de Coroa Vermelha. Fonte: Johnatas A. Alves & Lilian B. Sarmento.

Os resultados corroboram com trabalhos realizados em comunidades pesqueiras artesanais de outras regiões, onde evidenciam a diversificação de embarcações e artes de pesca, essa característica é comum em comunidades de pescadores artesanais (TIAGO et al., 1995; MENDONÇA & KATSURAGAWA, 2001; CHAVES & ROBERT, 2003; VIANNA & VALENTINI, 2004).

Recursos pesqueiros da comunidade de Coroa Vermelha

MARTINS (2008) cita que a atividade pesqueira de Coroa Vermelha é focada na captura de polvo, camarões, lagosta e peixes. Constatou-se que peixes e camarões (Figura 9) são os recursos mais explorados.

Foram identificadas 61 espécies de peixes (49 Actinopterygii e 12 Elasmobranchii) e 3 espécies de camarões (Tabela 1), capturadas e comercializadas pela comunidade pesqueira de Coroa Vermelha.

Entre as espécies de peixes indicadas como espécies-alvo, as 10 de maior importância indicadas pelos especialistas devido à procura e elevado valor econômico são: Cioba (*Lutjanus analis*), Garoupa-São-Tomé (*Epinephelus morio*), Vermelho-Verdadeiro (*Lutjanus purpureus*), Bodião-Azul (*Scarus trispinosus*), Caranha (*Lutjanus cyanopterus*), Dentão (*Lutjanus jocu*), Badejo-Quadrado (*Epinephelus bonaci*), Guaiuba (*Ocyurus chrysurus*), Ariacó (*Lutjanus synagris*) e Peroá (*Balistes caprisus*).

As três espécies de camarões capturadas, o Camarão-Sete-Barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), o Camarão-Branco (*Litopenaeus schmitti*) e o Camarão-

Rosa (*Farfantepenaeus paulensis*), são visados pelos pescadores devido ao valor comercial que este pescado possui.

Os pescadores citaram outros recursos que são explorados (lula, lagosta, ouriço, polvo e peixes ornamentais), mas não são os alvos das pescarias devido a algumas características como a falta do recurso no ambiente, baixa procura, baixo valor comercial ou são capturados para consumo próprio.

Os pescadores artesanais de Coroa Vermelha possuem um conhecimento sobre a dinâmica do ambiente e dos organismos explorados, sabem a época ideal para cada tipo de pescado, as condições do mar, maré e lua. MENDES (2002) descreve esta mesma característica para os pescadores artesanais da vila de Garapuí (BA).

Os pescadores reconhecem que os recursos pesqueiros estão diminuindo, segundo DIEGUES (2001), a necessidade de comunidades como esta, de viabilizar a sua sobrevivência, aliada à pressão econômica a qual elas estão sujeitas, podem levar a situações de sobre-exploração dos recursos.



FIGURA 9. Peixes e camarões são os principais recursos pesqueiros explorados pela comunidade de pescadores artesanais de Coroa Vermelha. Fonte: Johnatas A. Alves & Lilian B. Sarmento.

QUADRO 1. Espécies-alvo capturadas e comercializadas pela comunidade de pescadores de Coroa Vermelha (nomes vulgares).

Espécies		
Cioba	Guaricema	Cação tintureiro
Vermelho Verdadeiro	Bijupirá	Arraia Verde
Peruá	Catuá	Cação veia d'água
Garoupa	Buguara	Arraia Jamanta
Budião Azul	Arraia Mijada	Arraia Manteiga
Caranha	Linguado	Cação Galha Preta
Sardo Dendê	Paramirim	Cação martelo
Ariacó	Olhuda	Cação Lixa
Badejo Quadrado	Guaraiuba	Cação Apanã
Guaiúba	Olho de Boi	Cação Sombreiro
Mero	Pescada	Tubarão Branco
Badejo Branco	Barracuda	Camarão Sete Barbas
Badejo	Bagre	Camarão Rosa
Garoupa Gato	Sarda	Camarão Branco
Pargo	Bonito	
Dentão	Pescada Branca	
Vermelho	Pescada Amarela	
Cavala	Roncador	
Arraia Verdadeira	Perna de Moça	
Dourado	Pixima	
Xarel	Escamuda	
Sororoca	Sauára	
Corvina	Peixe Pena	
Vermelho de fundo	Piabinha Rala	
Aracanguira	Arraia Pintada	

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, foi registrado o conhecimento dos especialistas (mestres) locais sobre as embarcações, os artefatos e os pescados. A comunidade de pescadores de Coroa Vermelha apresenta um conhecimento sobre toda a dinâmica

da pesca, sua frota e pescados, principalmente os que sustentam financeiramente a comunidade de pescadores artesanais.

Dados de produção pesqueira não foram mensurados, porém o recurso mais explorado são os peixes devido à procura por turistas e atravessadores, principalmente no verão, período onde a atividade é mais lucrativa.

A Associação dos Pescadores Indígenas Pataxós de Coroa Vermelha organiza a atividade local e visa agregar valor ao pescado capturado para obter melhores resultados econômicos. A associação recebe apoio do governo municipal e estadual, através de recursos para investimentos em embarcações equipadas para pesca em alto mar, construção da sede, equipamentos para processar o pescado e capacitação para operar novos equipamentos utilizados na atividade.

Os mestres entrevistados mostraram conhecimento sobre a diminuição de todos os recursos pesqueiros explorados por eles, diminuição de abundância, frequência e tamanho, todos sabem dos períodos dos defesos de alguns recursos explorados e da proibição da exploração do mero (*Epinephelus itajara*).

Comentaram a escassez de peixes como o badejo (*Mycteroperca bonaci*), garoupa (*Epinephelus morio*) e os vermelhos da família Lutjanidae, apontando a pesca de mergulho com auxílio de compressor como uma das mais predatórias.

“Sou pescador desde que me conheço por gente, aprendi com meu pai que aprendeu com meu avó, só sei fazer é pescar”

A.O., pescador de Coroa Vermelha.

AGRADECIMENTOS

À comunidade de Coroa Vermelha, em especial aos pescadores e a Associação dos Pescadores Indígenas Pataxós de Coroa Vermelha. A Lenilda pela ajuda em campo e as professoras Dra. Erminda da Conceição Guerreiro Couto e Dra. Fernanda Jordão Guimarães pelas correções e sugestões na elaboração e execução do trabalho. Ao PPGSAT pelo auxílio financeiro e a CAPES pela concessão da bolsa aos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEGUES, A. C. S. 2001. **Ecologia Humana e Planejamento Costeiro**. 2ª edição. São Paulo: NUPAUB-USP. 225p.

FERNANDES, G. Q. & MACHADO-GUIMARÃES, E. M. 1994 Eficiência das estratégias de pesca na comunidade de Zacarias, APA de Marica, RJ. In: SIMPÓSIO DE ECOSSISTEMAS DA COSTA BRASILEIRA: SUBSÍDIOS A UM GERENCIAMENTO AMBIENTAL. **Anais**. Serra Negra, ACIESP. 1994. p.222-227.

MARQUES, J. G. W. 1993. Etnoecologia, educação ambiental e superação da pobreza em áreas de manguezais. **Anais do Encontro Nacional de educação ambiental em áreas de manguezais**. Maragijipe, 1993, p.29-35.

MARTINS, V. S. **Uma abordagem etnoecológica abrangente da pesca de polvos (Octopus spp.) na comunidade de Coroa Vermelha (Santa Cruz Cabrália, Bahia)** 2008. 112f. Dissertação. (Mestrado em Sistemas Aquáticos Tropicais) – Departamento de Ciências Biológicas. Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus, Bahia.

MENDES, L. P. **Etnoecologia dos pescadores e marisqueiras da vila de Garapuá/BA**. 2002. 97f. Monografia. (Bacharel em Ciências Biológicas) – Instituto de Biologia. Universidade Federal da Bahia, Bahia.

MENDONÇA, J. T. & KATSURAGAWA, M. 2001. Caracterização da pesca artesanal no complexo estuarino-lagunar de Cananéia-Iguape, Estado de São Paulo, Brasil (1995-1996). **Acta Scientiarum**. Maringá, 23 (2): 535-547.

NÓBREGA, M. F. & LESSA, R. P. 2007. Descrição e composição das capturas da frota pesqueira artesanal da região Nordeste do Brasil. **Arquivos de Ciências do Mar**, Fortaleza, v.40, n.2, p. 64-74.

NETTO, R. F; NUNES, A. G. A; ALBINO, J. 2002. A pesca realizada na comunidade de pescadores artesanais de Santa Cruz / ES – Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, 28(1): 93 – 100.

SEMARH. 2007. **Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia** [on line]. Disponível em: <http://www.semarh.ba.gov.br>. Acesso em agosto de 2011.

CHAVES, P. T. & ROBERT, M. C. 2003. Embarcações, artes e procedimentos da pesca artesanal no litoral sul do Estado do Paraná, Brasil. **Atlântica**, Rio Grande, 25(1): 53-59.

TIAGO, G. G et al., 1995. Análise da frota pesqueira sediada em Ubatuba, estado de São Paulo, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, 22(2): 71-83.

VIANNA, M. & VALENTINI, H. 2004. Observações sobre a frota pesqueira em Ubatuba, litoral norte do estado de São Paulo, entre 1995 e 1996. **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, 30(2): 171 – 176.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO – PESCADORES DE COROA VERMELHA

Nome do entrevistado:

ATIVIDADE PESQUEIRA

Discrimine o tipo da embarcação: 1. Batera a remo 2. Batera a vela 3. Canoa 4. Barco a motor tipo boca aberta (s/ convés e s/ casaria) 5. Barco a motor c/ convés e c/ casaria 6. Barco a motor c/ convés e s/ casaria 7. Barco a motor s/ convés e c/ casaria 8. Outro tipo:

Quais são os instrumentos que sua embarcação possui?

1. GPS 2. Sonda 3. Rádio VHF 4. Rádio PX 5. Rádio SSB 6. Bússola 7. Guincho 8. Outros:

Os petrechos de captura usados por você/embarcação, são: 1. Rede espera 2. Rede de caída 3. Balão 4. Balão Manual (Puçá) 5. Armadilha 6. Linha de mão 7. Espinhel de superfície 8. Espinhel de fundo 9. Parelha 10. Peroazeira/Puçá 11. Mergulho 12. Currico 13. Arrasto de praia 14. Cavadeira 15. Outros:

Para quem é vendido o pescado capturado? 1. Atravessador 2. Peixaria 3. Restaurantes 4. Consumidor final 5. Comprador de empresa 6. Cooperativa 7. Frigorífico 8. Outros:

Aonde você pesca? 1. Mar (há quantas milhas?) 2. Estuário 3. Recife 4. Costão rochoso?

Você sai para pescar o quê? (espécie alvo/principal recurso)?

Qual época do ano o rendimento na pesca é melhor?